

# O EVANGELHO DE JOÃO

## A ESCASSEZ QUE ME ABRE OS OLHOS

João 6. 22-29

*“22No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar viu que os discípulos haviam pegado o único barco dali e que Jesus não fora com eles. 23Alguns barcos de Tiberíades se aproximaram do lugar onde o povo tinha comido os pães depois que o Senhor os abençoou. 24Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, todos entraram nos barcos e atravessaram para Cafarnaum, a fim de procurá-lo. 25Encontraram-no do outro lado do mar e lhe perguntaram: “Rabi, quando o senhor chegou aqui?”. 26Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: vocês querem estar comigo não porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento. 27Não se preocupem tanto com coisas que se estragam, como a comida, mas usem suas energias buscando o alimento que permanece para a vida eterna, o qual o Filho do Homem pode lhes dar. Pois Deus, o Pai, colocou em mim seu selo de aprovação”. 28“Nós também queremos realizar as obras de Deus”, disseram eles. “O que devemos fazer?” 29Jesus lhes disse: “Esta é a única obra que Deus quer de vocês: creiam naquele que ele enviou”.*

### **Quando a escassez faz sofrer**

Entende o que é escassez? Quando algum recurso, seja humano, natural, financeiro, até mesmo emocional e espiritual estão em falta, podemos dizer que tal recurso está escasso. Nesses dias em que passamos por várias semanas sem chuvas abundantes a água começa a ser um recurso escasso, por exemplo. Uma vida de escassez é muito sofrida, mas ela pode também abrir nossos olhos para o jeito que realmente devemos viver a nossa vida. É disso que tratará o nosso texto para hoje: João 6.22-29.

### **A escassez que me abre os olhos**

Em outras mensagens vimos que, a escassez serve como oportunidade para o crescimento:

- na falta de pão (Jo 6.1-15), Jesus revelou que a sua presença é o sustento;
- na falta de segurança e de paz (Jo 6.16-21), Jesus mostrou que a sua presença é salvação.

Agora, na falta de saber pelo que viver, Jesus ensinará pelo que de fato nós devemos trabalhar; ele esclarecerá que a sua presença traz sentido para tudo (Jo 6.22-29). Por isso é que ele alerta a multidão, dizendo (Jo 6.27, Nova Almeida Atualizada — NAA): *Trabalhem, não pela comida que se estraga,*

mas [trabalhe] pela que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem dará a vocês; [...]

Jesus está, nessa passagem do Evangelho, abrindo os olhos da multidão cansada de tanto correr atrás de algum sentido, mostrando pelo que eles deveriam viver. Dessa forma, ele escancara três verdades: 1 – o jugo da escassez de sentido (vv. 22-26); 2 – o jogo da escassez de sentido (v. 27a); e 3 – a joia da escassez de sentido (vv. 27-29).

## 1. O jugo da escassez de sentido (vv. 22-26)

João nos conta que aquelas pessoas estavam atrás de satisfazer seus desejos e Jesus as confronta:

*22No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar viu que os discípulos haviam pegado o único barco dali e que Jesus não fora com eles. 23Alguns barcos de Tiberíades se aproximaram do lugar onde o povo tinha comido os pães depois que o Senhor os abençoou. 24Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, todos entraram nos barcos e atravessaram para Cafarnaum, a fim de procurá-lo. 25Encontraram-no do outro lado do mar [na sinagoga de Cafarnaum v. 59] e lhe perguntaram: “Rabi, quando o senhor chegou aqui?”*

No dia anterior, haviam comido até se fartar (vv. 11-12). Dormiram e, no dia seguinte, acordaram com fome de novo! Procuraram por Jesus e, não o encontrando por perto (ali no mesmo lugar do milagre do dia anterior, vv. 22-23), entraram em alguns barcos que vieram de Tiberíades e cruzaram o mar até chegarem a Cafarnaum (v. 24). Aportaram, correram até a sinagoga (v. 59) e questionam o Senhor (v. 25).

Por quê? O que as movia? Seria fé? Seria devoção ou piedade? Parece que não! Aliás, longe disso, bem longe disso! A resposta do Senhor é penetrante. Ouça (Jo 6.26):

*26Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: vocês querem estar comigo [estão me procurando] não porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento.*

Note que Jesus nem se dá ao luxo de respondê-los, conforme a ele foi perguntado no verso 25: “Rabi, quando o senhor chegou aqui?”. Jesus não lhes conta o que aconteceu.

Sem um sentido maior pelo qual viver, as pessoas se guiam pelos impulsos do corpo, pelos desejos corrompidos do coração, à deriva (sem rumo) no mar revolto do pecado. As pessoas até recorrem a Deus, mas vão para pedirem mal e esbanjarem em seus prazeres (cf. Tiago 4.3). Assim é que se gasta o que se tem e o que não se tem em busca de prazeres que não sustentam nem satisfazem (veja. Isaías 55.2); prazeres que no dia seguinte nos deixam com ainda mais fome, fazendo-nos voltar aos mesmos lugares em busca do prazer de pão e peixe em doses ainda maiores.

É o jogo da escassez de sentido. Vivem sempre querendo mais e mais para preencher a falta de sentido ou de um prazer maior que possa preencher algum vazio em seus corações sem Deus e sem Jesus.

## 2. O jogo da escassez de sentido (v. 27a)

Obviamente que Jesus não está aqui condenando o trabalho. Afinal, ele mesmo declarou que “quem trabalha merece seu salário” (Lc 10.7). O Senhor está dizendo o seguinte: vivam, trabalhem, mas não pelo que é perecível ou passageiro como pão, roupa, casa, carro, sustento familiar, educação de filhos, férias, lazer, status, final de semana, aposentadoria ou qualquer outra coisa em geral que não remeta à uma dimensão eterna. Nosso labor ou trabalho, não é digno de nossa preocupação principal. Leia Mateus 6.32-33.

A lição é: não podemos buscar no trabalho ou qualquer outra coisa que nos traga algum senso temporário de realização a nossa salvação, sustento, sentido e significado para a vida, pois isso seria idolatria. Salvação, sustento, sentido e significado encontramos de fato e de verdade apenas no Senhor Jesus Cristo. O jogo da escassez de sentido faz o ser humano correr atrás do que perece, de tudo aquilo que somente Deus, em Cristo, pode dar.

## 3. A joia da escassez de sentido (vv. 27-29)

Colocamos todas as nossas esperanças no perdão que Cristo comprou para nós ao dar a vida por nós pecadores. A morte de Cristo na cruz, o que lhe custou no Calvário para comprar a nossa salvação — seu corpo, seu sangue, sua vida — é alimento espiritual, isto informa a mente e encanta o coração.

Leia as palavras tão ensinadoras do pastor J. C. Ryle, a seguir:

**“Como, então, devemos trabalhar [pela comida que permanece para a vida eterna]? Existe apenas uma resposta. Devemos nos esforçar a fim de utilizar todos os meios designados por ele. Precisamos ler nossas Bíblias como quem procura um tesouro escondido e lutar com sinceridade em oração, como alguém que luta pela vida contra um inimigo mortal. Temos de ir à casa do Senhor com um coração sincero, para adorá-lo e ouvir sua Palavra, como alguém que ouve a leitura de um testamento. Devemos lutar diariamente contra o pecado, o mundo e o diabo, como alguém que luta pela liberdade e precisa vencer, pois, do contrário, será escravizado. É assim que devemos viver, se queremos encontrar Cristo e ser achados por ele. É isso que significa “Trabalhem, não pela comida que se estraga, mas pela que permanece para a vida eterna”. Esse é o segredo de sermos vitoriosos quanto à nossa alma.”**

Ou seja: palavra de Deus, oração, pregação, comunhão na igreja e luta diária contra o pecado. É assim que se trabalha pela comida que permanece para a vida eterna.

### **A escassez que me abre os olhos**

De que você se considera escasso? Satisfação? Sentido? Significado? Salvação? Segurança? Socialização? De fato, é disso que realmente sentimos falta e por isso corremos, trabalhamos, damos duro para obter comida que perece; isto é, os prazeres insuficientes e passageiros desta vida.

A escassez mostra que nada daquilo pelo que buscamos de fato nos saciará. Cristo é que é pão. Cristo é que é presença. Cristo é que é tudo de que precisamos. Olhe para a cruz. Ele virá para julgar os vivos e os mortos; voltará para buscar sua igreja. Creia em Cristo. Receba-o pela fé.

### **Senhor Deus,**

Eu sei que mesmo sendo criança, o pecado me leva a buscar alegria longe de Jesus. Reconheço que muitas vezes, quero brinquedos, passeios, atenção dos adultos, mas o que eu de preciso é do amor que o Senhor me dá através de Jesus, teu Filho.

Me ajude a entender, crer e receber pela fé esta verdade,

Em nome de Jesus.

Amém!